

# O TIRO CIVIL

## ORGÃO DO SPORT NACIONAL

Redacção e administração

Toda a correspondencia dirigida a Anselmo de Souza.

Terça-feira 1 de fevereiro de 1898

Assignatura paga adiantada

Lisboa, 3 mezes . . . . .	300 réis
Provincias, 6 mezes . . . . .	600 »
Numero avulso . . . . .	60 »
Anuncios preço convencional	

### SUMMARIO

A sorte das associações por A. M. DA CUNHA BELLEM.—Grande concurso nacional de tiro.—União dos atradores civis portugueses.—Associação dos atradores civis portugueses.—Carreira de tiro.—As licenças de uso e porte d'arma de fogo e a fiscalização do selo, por NEMROD.—Sociedade de tiro aos pombos.—Caçada aos galeirões na lagoa d'Obidos.—Associação dos Caçadores Portuguezes.—Salve, por ERNESTO VIANNA.—A morte do cão, por ERNESTO VIANNA.—Real Club Velocipedista de Portugal.—Trage velocipedico.—Regata do Centenario da India, por ZERO.—Carcavellos Club e o grupo da Casa Pia, por VALENTIM MACHADO.—Diogo José Seromenho.—Taurromachia Portugueza, por E. D'A.—José Joaquim Peixinho Junior.—Diversas.—Cazo.—As nossas gravuras.

### GRAVURAS

Carreira de tiro da guarnição de Lisboa em Pedrouços.—Taça Vasco da Gama.—Um bon tiro aos gaúchos.—Diogo Jose Seromenho.

## TIRO

### A sorte das associações

QUANDO a voz da amizade me chamava a presidir a uma associação de tiro, aceitei, com o entusiasmo de ir servir uma idéa patriótica, mas com o desalento que me dava a experiencia sobre a sorte das associações, quando não offerece logo aos seus membros assignaladas vantagens materiaes e immediatas.

Se por algum tempo me illudi, não me enganei infelizmente no prognostico, que um breve futuro se encarregou de confirmar.

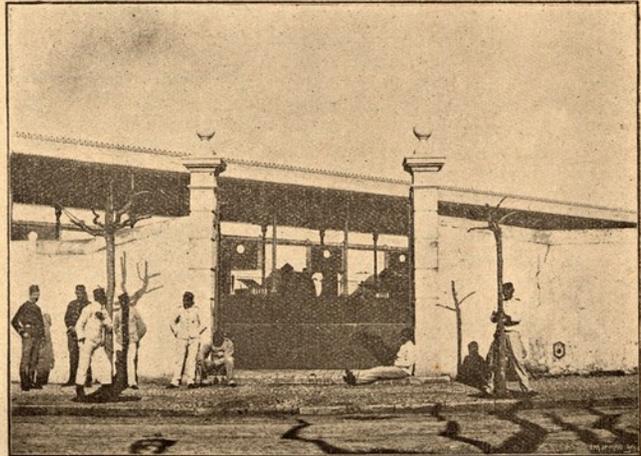
Passado aquelle periodo de excitação, tão grato aos zangãos das associações, em que, a pretexto do debate dos estatutos se malsinam as boas intenções dos que trabalham e se criam phalanges opposicionistas, tão vasias de merecimento, como de criterio, e cujo intuito unico é desgostar, quando não offender os que querem proseguir avante; passados aquelles episodios heroe-comicos das primeiras eleições, em que ha sempre uns entusiasmos epheme-

ros e de sobre-posses, limpa a associação de um escumalho, que sempre lhes caracteriza o inicio, pensava-se em manter o fogo sagrado do interesse por manifestações solemnes, tanto mais adequados, quanto os gloriosos acontecimentos de Africa lhes dava oportunidade.

As salas eram pequenas para conter os convidados de ambos os sexos, os pedidos, as sollicitações de admissão ás festas chegaram a ser impertinentes, mas ao cabo a inscripção de socios não se acrescentara, provando-se assim que a febre não era mais do que essa perpetua curiosidade dos espectaculos gratuitos, desde uma audiencia na Boa-Hora até á sessão de abertura das côrtes, a um sermão de prégador celebre ou á festividade da Alleluia!

Entretanto alguns socios delectavam-se em adquirir as elegantes posições da esgrima de sabre ou de florete, dispostos a defender a patria em combate singular, outros, e muitos eram elles, preferiam o nacionalissimo jogo de pau, como capaz de responder a todos os tiros celeres das espingardas modernas, e o que ninguem queria era a massada de aprender recruta e theoria de tiro, embora esse fosse o fim essencial da associação.

E' certo que não faltou quem, mais pratico e positivo, fizesse d'ella procuradora dos seus negocios particulares, e uma vez liquidados, começam a brilhar pela sua ausencia, ou quem, recebidos de braços abertos, e jurando a morte eterno á associação, um dia, mordido



Carreira de tiro da guarnição de Lisboa em Pedrouços

Portão de entrada na estrada de Pedrouços. De um instantaneo de Fernando Viegas

de mosca da versatilidade, fôsse cantar a outra freguezia, despedindo-se em latim, para não provocar saudades!

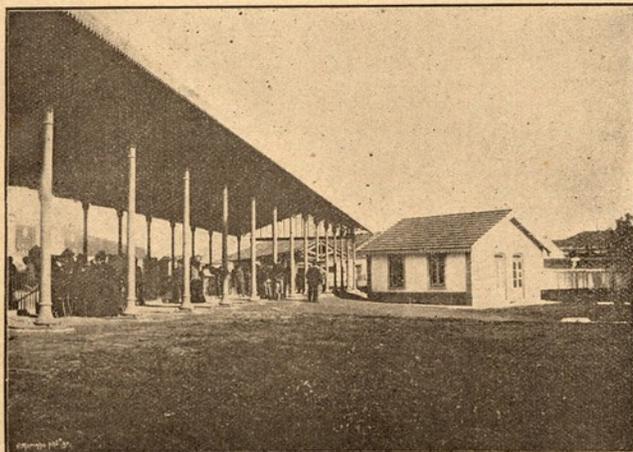
Houve de tudo, como é costume; e para de tudo haver, até se continuaram a contar associados, plenos de dedicação e boa vontade, promovendo de todo o modo a concorrência á carreira do tiro, procurando estimular pela emulação os atradores, andando a mendigar premios, para tornar mais luzidos os concursos, sacrificando tempo, divertimentos, ociosidade e quantas vezes a tranquillidade também, a este santo e entusiastico empenho de manter a instituição das associações e o culto dos exercicios de tiro.

N'este pertinzar remar contra a maré, muito se tem conseguido decerto, embora o que se alcançou pareça nada!

Fallando d'uma associação creio que não me engano muito, se disser que em todas se deram casos identicos e analogos, pois que aquella a que tenho a honra de presidir, não tirou para si o privilegio exclusivo dos erros e defeitos; e se malsinadas as suas intenções, poude algum suppor que ella pensava viver da exploração das idéas alheias, eu, com pleno conhecimento de causa, posso tranquillisar os espiritos timoratos, assegurando que procurámos apenas estimular pela concorrência e emulação os brios proprios e alheios, e n'este intuito andei eu trabalhando por bastantes annos, sem que nos admirasse do mallogro, nem me indignasse com os desvarios de alguns, tanto a longa experiencia do mundo e das suas coisas me tem educado o espirito, já de si propenso á longanimidade e á tolerancia.

Mas, se este é o passado, o que cumpre fazer para assegurar o futuro?

Desde que a emulação não estimula brios, convem melhor seguir o lemma que diz:



Carreira de tiro da guarnição de Lisboa em Pedrouços

Vista exterior da marquise. De um instantaneo de Fernandes Viegas

*L'union fait la force.*

Dois algarismos, ainda que de infimo valor, quando reunidos, representam mais do decuplo; dois trajos sobre postos aquecem muito mais do que um só embora de espessura igual á de ambos, e para ir comparação mais baixa, mas não menos eloquente para o caso, o esforço de tração de dois animais conjugados é superior á somma do que daria cada um de per si. E o que se diz de dois, melhor se dirá de tres de quatro ou de cinco, bastando lembrar que ninguém mantém de pé uma espingarda, nem sequer duas, ao passo que com tres ou quatro faz um sarilho muito solido.

Pois bem! Para mantermos a instituição do tiro nacional, armemos um sarilho, e melhor avisados pela lição de experiencia, demos ao démo vaidades, ambições de proeminencia, despesas de ostentação, despeitos e susceptibilidades, e vamos a vêr, sincera e lealmente qual de nós acerta mais balas no alvo, qual, n'um caso de guerra, faria mais damno ao inimigo, causando-lhe mais baixas nas fileiras!

E' isso o que o sentimento nacional reclama, e se por um supremo e leal esforço conseguirmos, todos unidos, dar satisfação a essa sensata exigencia do patriotismo, muito nos havemos de nós rir, todos e cada um do nosso passado um tanto ridiculo, das nossas veleidades e caprichos, da nossa falta de orientação, defeitos do noviciado, largamente resgatada pelo exito completo que o proximo futuro nos promette.

E se não fôr isto, com os fundos ainda disponiveis das associações, mandemos de presente uma roca e um fuso, a quem, podendo, se não habilita a manejar uma espingarda, para defender a patria!

A. M. DA CUNHA BELLEM.

### Grande concurso nacional de tiro LISBOA 1898

O digno presidente da comissão do concurso de tiro nacional e nosso amigo o sr. tenente coronel Sousa Machado, já apresentou a El-Rei e ás Rainhas sr.<sup>as</sup> D. Amelia e D. Maria Pia o programma para o concurso nacional.

Conta-se já com muitos e valiosos premios.

A sub-comissão que trata dos *Premios da cidade de Lisboa*, começou a fazer larga distribuição da seguinte circular, contando já muitas e importantes adherções.

Eis a circular:

«Ill.<sup>mo</sup> e ex.<sup>mo</sup> sr. — Como v. ex. deve saber, está comprehendida no programma official dos festejos em commemoração do quarto centenário do descobrimento do caminho marítimo para a India, a realisação de um concurso de tiro.

Afim de dar a esse concurso todo o brilhantismo que deve revestir um acto de tal natureza, formou-se uma sub-comissão, que ficou composta dos signatarios, como cooperadores, devidamente reconhecidos, da comissão central executiva do referido centenário, os quaes resolveram, no cumprimento da sua missão, que desejam levar a bom termo com decidido empenho, dirigir ás diferentes companhias de viação, empresas commerciaes e industriaes, associações de classe e outras, e individuos pertencentes áquellas duas poderosas forças productoras da actividade da nação, com séde, officinas ou estabelecimentos em Lisboa, fazendo-lhes um caloroso apello, que julgam não será improficuo á sua generosidade e nitida comprehensão dos seus deveres civicos, afim de pedir-lhes se dignem contribuir com quaesquer donativos pecuniarios, ou ofertas de objectos de seu commercio ou da sua industria, os quaes possam constituir premios da cidade de Lisboa, destinados aos mais classificados atiradores que tomem parte n'esse concurso.

N'estes termos, os abaixo assignados, confiando em que se não dirigem de balde a v. ex.<sup>a</sup> teem a honra de pedir a sua patriótica e importante coadjuvação, dispensando o auxilio que ficou indicado por qualquer das formas que entenda dever fazer-o.

Lisboa e Sociedade de Geographia, séde da comissão executiva do centenário da India, 14 de janeiro de 1898. — De v. ex.<sup>a</sup>, attentos veneradores — O presidente da sub-comissão, Anselmo de Sousa; o secretario, J. Fraga Pery de Linde; o thesoureiro, José Pinheiro de Mello; os vogaes, Antonio Correia Pinheiro; Eduardo Noronha, Francisco de Paula e Mello; Guilherme Henriques, José Antonio Nunes, Luiz d'Arêde Correia Saraiva e Manoel José de Magalhães.

A comissão reúne todas as noutes na séde da Sociedade de Geographia.

COMEÇAM no proximo domingo 6, na carreira, de tiro as *poules* com premios em dinheiro, que se repetirão todos os domingos até se realizar o concurso Nacional.

Os premios são offerecidos pelos Ministerios do Reino, Guerra e Marinha; Camara Municipal e Comissão Central Executiva do Centenario da India.

Em cada sessão de tiro haverá um premio de 10\$000 réis, para atiradores nacionaes; um de 6\$360 réis para todos os atiradores e dois de 5\$000 réis cada uma para os atiradores que se tiverem matriculado na carreira em 1897 e 1898.

No domingo 24 de abril serão tambem conferidas, medalhas de frequencia, offerecidas pela Camara Municipal aos atiradores nacionaes que tiverem tomado parte em 40 sessões de tiro ao alvo, desde o ultimo concurso official e a todos os atiradores que não faltem a sessão alguma durante todas as sessões dos mezes de Fevereiro Março, e Abril.

Satisfaz-nos vêr como todos comprehendem, a necessidade de atrahir, por todos os meios, a concorrência á carreira.

Esperamos que os resultados serão magnificos.

### União dos atiradores civis portuguezes

CHAMAMOS-LHE assim, porque outra coisa não é a concentração que cada dia mais se impõe.

Está demonstrado, que pelo caminho seguido, até hoje, em breve teriamos de assistir á morte do tiro nacional; para que isso não aconteça, unamo-nos, e aproveitamos o que a experiencia nos ensinou nos quatro annos decorridos.

Temos fé de vêr a bom caminho, esta nova orientação, porque ella se impõe, e, felizmente vemos que na quasi totalidade dos atiradores, como nos que se interessam pelo tiro, todos estão de accordo, e muitos nos perguntam, porque se não effectua já.

Muito desejamos que as columnas de *O Tiro Civil*, sirvam para que alguns dos que mais se interessam por tão momentoso assumpto, venham aqui, com as suas opiniões, para que a obra que se vae fazer seja discutida e illucidada por muitos.

Temos no nosso paiz, sobretudo na classe militar, distinctos escriptores e verdadeiros apostolos do tiro nacional; que bello seria que viessem contribuir com o concurso do seu muito saber, para facilitar as soluções, illustrar e animar os que de boa vontade, buscamos implantar de vez, na nossa patria, a educação do tiro civil.

Já encetou esse caminho o distincto medico militar e jornalista, o nosso prezado amigo o sr. dr. Cunha Bellem, presidente da *Associação Estrella*, o que muito nos penhora.

Quando vemos o que em outros paizes se faz, o interesse, que estas questões de tiro tomam, e o calor com que são discutidas, sentimos profunda magoa, que, aqui não aconteça o mesmo.

Esperamos porém que o nosso apello não será em vão, e que a fase porque vai passar o tiro civil, no nosso paiz, seja por tal fórma tratada, que, não só interesse os actuaes atiradores e amigos do tiro, mas que ainda nos traga o concurso de intelligencias poderosissimas e um numero tal de adeptos, que d'ora avante possamos figurar entre as nações, que tratam a valer, tão alta quanta sympathica instituição.

### Associação dos Atiradores Civis Portuguezes

NA noite de 24 de janeiro reuniu a direcção d'esta associação estando presentes os srs. Palermo de Faria, presidente; Fraga Pery, secretario e Sousa Padesca, José Ayres, Lucas da Silva, Eduardo Freitas, Claudio Castel-branco e Anselmo de Sousa.

O sr. José Ayres thesoureiro, apresentou a lista dos credores e nota dos funlos em caixa provenientes de quotas e venda de mobílias e utensilios.

Foram votados os pagamentos a credores, e bem assim que se amortizem desde já, 4 das 29 obrigações que em maio foram emitidas, e que no principio de cada mez se vão amortizando contas e obrigações.

As 4 obrigações sorteadas foram os n.<sup>os</sup> 1 e 4 do sr. José Pinho de Mello, n.<sup>o</sup> 25 do sr. José Ayres e n.<sup>o</sup> 27 do sr. Antonio Joaquim Rodrigues.

Os pagamentos effectuados orçam por 320\$000 réis, as dividas, com as 25 obrigações que restam fica limitadas a 218\$000 réis, verba que já no principio de fevereiro fica mais reduzida.

A direcção conta liquidar todos os debitos da associação, por isso que tendo um bom nucleo de socios, o producto das quotas é unicamente applicado ao pagamento d'esses debitos.

Depois mais uma vez se occupou largamente do projecto de concentração que é acceto por todos com enthusiasmo.

### Carreira de tiro

ALVOS a 200<sup>m</sup>, figura de joelhos, e repetição; a 300<sup>m</sup>, circular. Arma Kropatscheck, 8<sup>m</sup> m/m, 1886.

#### Domingo 23 de janeiro findo

	Disp.	Acert.
Alvo a 200 <sup>m</sup> , repetição.....	290	159
» » 200 <sup>m</sup> , figura de joelhos.....	440	208
» » 300 <sup>m</sup> , circular.....	580	280
Total.....	1.310	647

Frequentaram a carreira 48 atiradores. Matricularam-se os srs. Manuel Viegas, de 17 annos, natural de Setubal, pintor. João dos Santos, de 25 annos, natural de Lisboa, pintor. Henrique Elder Pedroso, de 19 annos, natural de Lisboa, empregado no Banco de Portugal. H. Campagues, de 22 annos, allemão, empregado no commercio. Alfredo Ribeiro da Fonseca, de 21 annos, natural de Villa Nova d'Ourem, estudante.

O nosso estimado amigo e assignante o sr. Gonçalo Heitor Ferreira, fez as melhores series que ali temos visto: no alvo de repetição em 10 tiros empregou 9, no de *figura de joelhos*, empregou as 10 balas e no alvo *circular*, fez o mesmo; isto é, nos tres alvos de *concurso*, em 30 tiros, empregou 29!

Já lhe d'ssemos no concurso nacional de tiro, ha um premio de 500\$000 réis e uma medalha de ouro.

#### Domingo, 23 de janeiro

	Disp.	Acert.
Alvo a 200 <sup>m</sup> , repetição.....	180	120
» » 200 <sup>m</sup> , figura de joelhos.....	330	168
» » 300 <sup>m</sup> , circular.....	410	233
Total.....	920	521

Frequentaram a carreira 31 atiradores. Matricularam-se Manoel Joaquim Alves de Brito, 25 annos, natural de Braga, official do exercito; João Santos, de 44 annos, natural de Lisboa, pintor.

No alvo a 300<sup>m</sup>, circular, empregaram series completas de 10 tiros os srs. Manoel Rodrigues Formosinho e Roberto Rogenmozer.



Oh! procuremos, sim, manter esse prestigio  
 Já que embalde seria querer ao seu fastigio  
 De novo a Patria erguer.  
 Respeitemos a fé dos que arriscando a vida  
 Conseguem, não obstante, mostrar-a soerguida  
 Ante a Lei e o Dever.

E nós, lusos varões, que a nossa Patria amamos,  
 Que, como a mãe querida, amor lhe consagramos,  
 Amor grande, profundo,  
 Rendamos a homenagem viva, sublimada,  
 Que por nação extranha até já foi prestada,  
 Ecoando em todo o mundo!

Ao vencedor do vultu fero, destemido,  
 Que com orgulho atroz, seu odio desmedido,  
 Guerra e depredações,  
 Pretendia usurpar, vencer nosso direito,  
 Conculcando o dever, suplantando-o a seu geito,  
 Cevar vis ambições;

A Mousinho que, osado, á frente dos soldados,  
 Sob um sol calcinante, p'la marcha extenuados,  
 A morte audaz corria;  
 A elle que logrou n'um imp'ito mais que humano,  
 N'um impeto inaudito, enorme e quasi insano,  
 Punir a rebeldia;

Ao heroe de Chaimite, a elle justo preito  
 Simultaneo rebente em todo o luso peito,  
 Saudando-o reverente!  
 E que o seu grande feito, illuminando a Historia,  
 Nos mostre rediuvos os dias de gloria,  
 A' luz d'um sol nascente!...

ERNESTO VIANNA

estendido ao sol, olhando para quem sa-  
 hia com olhos melancolicos.

Eram, sobretudo, esses olhares do ve-  
 lho cão que mais impressionavam a Lazaro,  
 esses olhos baços, como que enublados  
 d'um veu azulado, vagos como os olhos  
 d'um cego.

No emtanto, alguma cousa via ainda;  
 arrastava-se para vir apoiar a cabeça no  
 joelho do amo e depois olhava-o fitamente,  
 dando mostras de tudo comprehender.

Já nada tinha de bonito: a sua pella-  
 gem branca e encaracolada amarellecêra;  
 o focinho, outr'ora muito preto, tornara-  
 se branco; sujo, com o pello oleoso, repu-  
 gnante era o seu aspecto; por causa da  
 muita idade, receavam laval-o. Já não  
 brincava, já se não deitava de barriga  
 para o ar, já se não divertia caçando a  
 cauda e já nem mesmo prodigalisava ca-  
 ricias aos filhos de Minouche, quando a  
 governanta os acompanhava a passear á  
 praia.

Então, enquanto que Veronica fechava  
 a porta com mau modo, Matheus, como  
 se tivesse comprehendido, veio apoiar a  
 cabeça no joelho do amo. Todos quize-  
 ram animal-o: partiram assucar e procura-  
 ram d'este modo dar-lhe animo.

Em outro tempo, o divertimento predi-  
 lecto de todas as noutes era collocar um  
 boccado d'assucar distante, do lado op-  
 posto, na meza; elle dava muito depressa  
 a volta, mas o boccado já tinha sido reti-  
 rado e posto n'uma das cabeceiras: e de  
 novo elle dava a volta e de novo o bocca-  
 do d'assucar era escamoteado, até que,  
 impaciente, exasperado por essa desappa-  
 rição interminavel, começava a soltar ui-  
 vos furiosos.

Foi essa brincadeira que Lazaro tentou  
 recordar-lhe, possuido do bondoso pensa-  
 mento de dar ainda uma alegriasinha ao  
 misero animal, na sua agonia.

O cão agitou um momento a cauda, er-  
 gheu a cabeça e foi bater de encontro á  
 cadeira de Paulina. Não via o assucar; o  
 corpo pellado, e descarnado em parte, ar-  
 rastava-o de lado e o sangue pingava em  
 gottas encarnadas em torno da meza.

Chanteau já não tinha vontade de tra-  
 tear; a commiserção invadia o coração de  
 todos, ao verem o pobre Matheus mori-  
 bundo, que tentava ainda sustentar o cré-  
 dito de Matheus glutão d'outros tempos.

—Não o cancem, coitado!—disse o  
 doutor com voz compadecida. — Isso é  
 matal-o...

O cura, que estava fumando em silen-  
 cio, fez a seguinte observação, como que  
 para dar a perceber que se achava com-  
 movido:

—Estes cães assim são exactamente  
 como nós...

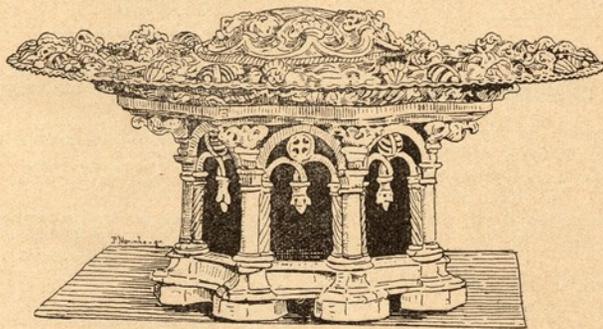
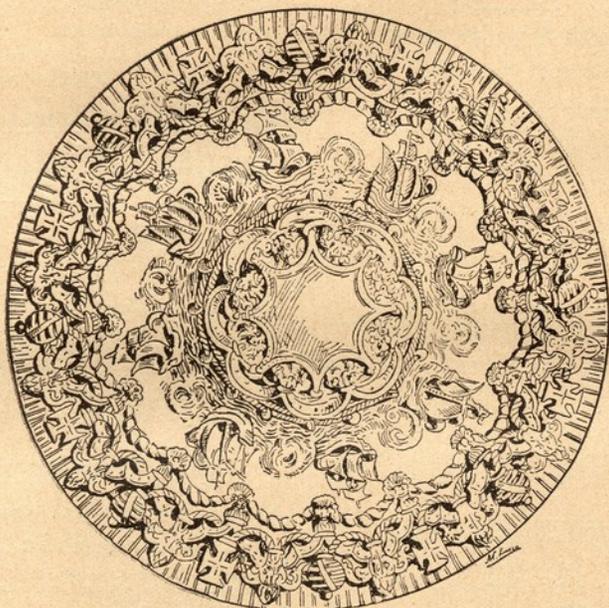
\* \*

A's dez horas, já o medico e o padre  
 tinham sahido, e Lazaro, antes de recolher  
 ao quarto, foi fechar Matheus no recinto.  
 Deitou-o em palha fresca, certificou-se se  
 a gamella tinha agua, abraçou-o e quiz  
 deixal-o só. Mas o cão, fazendo um supre-  
 mo esforço, tinha-se posto de pé e se-  
 guiua-o.

Tres vezes tentou deital-o. Emfim, con-  
 formára-se: com a cabeça apoiada nas mãos,  
 olhava para o amo que se afastava, mas  
 com uns olhos tão meigos, tão tristes, que  
 este não se conteve que não voltasse atraz  
 a abraçal-o.

Tradução de

ERNESTO VIANNA.



Taça Vasco da Gama

Grande premio nas regatas do 4.º centenario da descoberta da India. Lisboa 15, 16 e 17 de maio de 1898

### A morte do cão

(Emilio Zola)

UM novo desgosto estava reservado  
 para Lazaro: o seu velho Matheus (\*)  
 passava mal.

O pobre animal fizera quatorze annos  
 em março e já mal podia arrastar as per-  
 nas. Quando uma crise o prostrava, não  
 podendo andar, deixava-se ficar no pateo,

Agora, passava dias inteiros n'uma so-  
 molencia de homem velho, e tanta difficul-  
 dade tinha já em se pôr de pé, mal se  
 sustentando nas patas amollentadas, que  
 muitas vezes alguma pessoa de casa, to-  
 cada de compaixão, ajudava-o, segurava-o  
 durante um minuto, para depois elle  
 poder andar.

O pobre cão arrastou-se até á sala de  
 jantar durante a refeição da noute; uma  
 creada quer enxotal-o, batendo-lhe.

—Deixa-o estar,—observa-lhe Lazaro.  
 —Vae-te embora.

(\*) Matheus, nome do cão.

## VELOCIPEDIA

Real Club Velocipedista de Portugal

REALISOU-SE, como tinhamos annunciado, no  
 dia 16 do corrente o passeio official a Bu-  
 cellas, para assim solemnisar a inaugura-  
 ção da sua nova séde, que sejanos licito dizer é  
 uma das melhores aggremações mais bem in-  
 stalladas e em que o conforto e bom gosto estão  
 finalmente ligados á simplicidade e elegancia.

Descrever o passeio é-não impossivel, pois são  
 tão gratas e numerosas as recordações que nos  
 restam, que só bem pôde avaliar quem a elle as-  
 sistiu e que decerto ficam memoraveis nos annes  
 velocipedicos do paiz.

A's o horas da manhã achavam-se reunidos  
 94 cyclistas na séde do Club e d'ahi seguiram,  
 debaixo da direcção dos sympathicos guias e  
 sub-guia A. Gimenez e A. Gaia, até ao Campo  
 Grande onde os esperava uma banda de musica  
 e a sua chegada annunciada com foguetes.

Ahi, a Direcção do *Columbia-Club*, com a gen-  
 tileza propria dos cavalheiros que a ella presi-  
 dem, offereceu uma deliciosa taça de café e li-  
 cores a todos os socios do *Real Club*, trocando-

se n'essa occasião muitos e affectuosos brindes entre as direcções dos dois Clubs.

Em seguida dirigiram-se para Bucellas, e era realmente digno de vêr-se, a boa ordem e disposição com que 109 cyclistas se pozeram em marcha até ao terminus do seu passeio.

A sua chegada a Bucellas era aguardada pela phylarmonica *Bucellense*, e áquella povoação causou bastante enthusiasmo vêr reunidos tão grande numero de cyclistas.

O almoço, que foi abrilhantado pela referida banda e que foi servido na vasta sala da escola primaria, correu na maior animação propria da mocidade que em tão grande numero ali estava representada.

Os brindes fôram entusiasticos e que manifestavam claramente a satisfação de que todos estavam possuidos.

Findo o almoço partiram para Lisboa, chegando á sede do Club pelas 6 horas da tarde, onde os esperava a banda d'*Alumnos d'Apollo* e um fino copo d'agua que a Direcção teve a amabilidade de offerecer aos seus socios.

N'este momento a animação chegou ao mais alto grau e a Direcção devia ficar satisfeita do premio dos seus trabalhos, pois eram geraes os applausos e as phrases de elogio, que, diga-se na verdade bem cabidas, pois a Direcção composta de rapazes bem novos e inexperientes, tem dado as mais altas provas de competencia, boa vontade e tacto administrativo.

E assim terminou esta festa que deixou gratas recordações aos que a ella assistiram.

\*

Tem já funcionado (terças e sabbados) com toda a regularidade e maxima frequencia, a aula de esgrima proficientemente dirigida pelo sr. Augusto de Sousa Magalhães, habil ajudante do professor d'armas o sr. Antonio Martins.

A tuna principiou tambem com os seus ensaios, regidos pelo distincto guitarrista o sr. Alberto C. Lima.

Entre os seus executantes conta agora o sr. dr. Ramos, que ha pouco veio da Universidade. Principiou já a ser assente nos jardins do Club o novo chalet para alta gymnastica.

### Trage velocipedico

O desenvolvimento que a velocipedia tomou na sociedade feminina, ha dois ou tres annos, é um dos acontecimentos mais notaveis da historia progressiva da bicyclete. Desde que as damas se convenceram de que esta machina podia servir para seu uso, todas a quizeram, se bem que, durante um certo tempo se fabricassem e vendessem menos machinas para damas do que bicycletes para cavalheiros. Todos reconhecem que a velocipedia, modernamente usada, é um optimo exercicio para a mulher, e o abuso da machina é, acreditamol-o, muito raro n'esta classe de corredores. Os excellentes effectos resultantes da adopção d'este divertimento são presentemente conhecidos de todas as senhoras por experiencia propria. A adopção da velocipedia como exercicio permittido á mulher necessitou com certeza d'uma mudança muito mais séria das ideias anteriormente concebidas no campo reservado á actividade feminina, que não admite a nova questão de saber se a mulher pôde, n'este exercicio, usar um fato mais commodo e proprio do que o que habitualmente traz. Esta ultima exigencia não é mais do que a consequencia inevitavel da primeira concessão.

O uso d'um vestuario mais commodo para as damas cyclistas começou ha alguns annos; recebeu mesmo o nome de costume racional. Mas por causa dos preconceitos do povo inglez, é claro que seria preciso um certo tempo para que a troca de vestuarios podesse ser accete. Era uma innovação para que era preciso habituar o publico pouco a pouco, e naturalmente os que a ridicularisavam eram pessoas que desconheciam este assumpto por completo. Exforçavam-se por provar que não era senão pura phantasia, e as triviaes exhibições de certas mulheres, que não tinham adoptado este costume senão com o fim de se fazerem notar, pareciam dar um certo fundo de verdade ás suas allegações.

Um grupo de senhoras que ha muito tempo trabalhavam para fazer triumphar a causa do novo costume cyclist, organisou, no dia 8 de

outubro passado, uma corrida de Londres a Oxford; a corrida foi perfeitamente supportada por todas as damas que tomaram parte n'ella em costume racional. O facto da maior parte d'estas damas poderem chegar a Oxford, que fica a uma distancia de 60 milhas ou sejam 96,5 kilometros, com um vento contrario muito violento, demonstra d'uma maneira completa as vantagens do novo vestuario, porque foi quasi impossivel fazer esta corrida com uma saia. No hotel Clarendon, em Oxford, realisou-se o *rendez-vous* das corredoras; houve, depois da chegada, um *meeting* a que assistiram quarenta damas e vinte cavalheiros, o qual foi presidido por lady Harberton, que dirigiu as suas felicitações a todas as pessoas pelo successo da corrida.

Emquanto as damas se contentam em dar em bicyclete um pequeno passeio, ou em percorrer duas ou tres milhas com pequena velocidade, o seu vestuario habitual não as prejudica nada; mas hoje que um grande numero d'ellas se tornaram habeis corredoras e se servem das suas machinas para irem ao campo e fazerem grandes trajectos, o incommodo que lhes resulta do uso das saias torna-se n'um verdadeiro soffrimento. Muitas aquietam-se a soffrirem porque não fazem a menor ideia do desafoço e do prazer que sentiriam se consentissem em tomar um costume mais apropriado a este exercicio; mas todas as damas que tiveram a ousadia de tentar esta experiencia decerto prefeririam renunciar ao uso da bicyclete de que recomçarem a usar saias tão incommodas. A adherencia das saias torna o movimento dos pedaes muito fatigante e, além d'isso, a largura duplica á resistencia do vento.

Este vestuario offerece sempre perigo e occasionou muitas vezes accidentes mais ou menos graves. E' difficil construir uma machina para senhora, d'uma resistencia sufficiente e só se pôde conseguir tornando-a mais pesada, e por consequencia, d'um movimento mais aspero. Emfim a bicyclete não pôde tornar-se uma machina, d'uma utilidade pratica, real, para as damas, senão quando dada a condição d'uma mudança radical no costume.

A saia dividida ou o vestuario racional é ha muito d'um uso universal em França, e as damas que montam em bicyclete com saia fazem-se notar mais do que as que usam iniciar aqui o costume francez. Ce do ou tarde a innovação triumphará e então bastarão alguns mezes para habituar o publico a este novo costume; quanto ás damas que preferem chegar só progressivamente a este grau de bem-estar e de segurança, e que procuram possuir, ao mesmo tempo, um habito commodo para andar em bicyclete approximando-se do seu costume habitual, logo que se apeiem o melhor que podem fazer é adoptar um vestuario engenhoso, como a saia Bygrave, que é uma combinação das duas especies de costumes.

(Do *Le Chasseur Français*).

## NAUTICA

### Regata do Centenario da India

ESTÁ assegurada a vinda a Lisboa por occasião das regatas de 15, 16 e 17 de maio proximo, do illustre secretario do *Yacht Racing Association*, o sr. Dixon Kemp, que será o *handicaper* das regatas de véla.

Felicitações a Commissão Executiva do Centenario e a Commissão das Regatas, por ter conseguido que sua ex.<sup>a</sup> venha assistir ás nossas regatas, o que decerto chama grande concorrência de *yachts* estrangeiros.

A Commissão de Regatas tem tido varias reuniões para tratar d'assumptos que dizem respeito ao grande *certamen* nautico do Centenario e espera ver coroados os seus desejos conseguindo grande concorrência de *yachts* tanto nacionaes como estrangeiros.

Tem já tido diversas adhesões do estrangeiro tanto para vela como



Um bom tiro aos ganços

para remos; pondo-se á sua disposição a união de remadores francezes.

Foi-nos mostrada a magnifica taça que constituirá o Premio Vasco da Gama, que, realmente é magnifica, honra sobre maneira á arte de joalheria portugueza; estão-se tirando phototypias para ir junto aos programmas definitivos que se vão mandar para Portugal e estrangeiro.

Nos dias 28 e 30 de março e 2 d'abril realisam-se em Nice grandes regatas internacionaes onde se deve disputar o *Cup* do Mideterraneo com o premio de fr. 5000; espera-se grande concorrência de *yachts* estrangeiros, a formula adoptada é a de *Cercle de le Meditarranée*.

ZERO.

## PHILATELIA

ESTÁ decretada nos termos em que eu já annunciei aqui, a criação dos sellos de multa.

Como sempre tenho feito, em assumptos philatelicos, vou deixar registado o decreto que consigna essa criação, para que fique constituindo um elemento para elucidação historica, não se confundindo assim no *mare magnum* das providencias publicadas na folha official.

Esse decreto, que veio publicado no *Diario do Governo* n.º 21, de 28 de janeiro findo, é concebido nos seguintes termos:

«Attendendo ao que me representaram o ministro e secretario d'estado dos negocios da fazenda e o ministro e secretario d'estado dos negocios das obras publicas, commercio e industria: hei por bem decretar o seguinte.

Artigo 1.º . auctorisada a emissão de sellos postaes de porte a cobrar das taxas de 5, 10, 20, 50, 100 e 200 réis applicaveis unicamente ás correspondencias não franqueadas, ou com franquia insufficiente, que hajam de ser distribuidas nas cidades de Lisboa e Porto durante o periodo em que vigorarem os sellos de franquia commemorativos do centenário da India, creados por carta de lei de 21 de maio de 1896

Art. 2.º Fica autorisada a venda d'estes sellos para colleções, tanto na casa da moeda e papel sellado, como nas estações centraes dos correios de Lisboa e Porto.

Art. 3.º o producto da venda d'estes sellos, deduzidas as despezas que forem feitas pelo estado para a sua emissão, será dividido em duas partes iguaes, sendo uma para o estado e a outra applicada á solemnisção, de que trata o artigo 1.º da carta de lei acima citada.

Art. 4.º A casa da moeda procederá com as formalidades legaes á inutilisção dos sellos de que se trata, findo o periodo da sua validade, devendo enviar á direcção dos serviços telegrapho postaes mappaes estatísticos dos fornecimentos feitos a cada uma das estações centraes dos correios de Lisboa e Porto, das devoluções effectuadas e das differenças entre as suas importancias, o que, acompanhado com um mappa da venda realisada na mesma casa da moeda, representará o total da venda.

Art. 5.º A direcção dos serviços telegrapho postaes expedirá as instrucções convenientes para que, fiscalisados os interesses do thesouro, tenha execução nas citadas estações centraes de correios de Lisboa e Porto o methodo transitório de cobrança dos portes devidos.

Os ministros e secretarios d'estado dos negocios da fazenda, e das obras publicas, commercio e industria, assim o tenham entendido e façam executar. Paço, em 13 de janeiro de 1898. = REI = *Frederico Ressano Garcia* = *Augusto José da Cunha*

Representa este decreto uma victoria, que se traduz no reconhecimento, em principio da conveniencia dos sellos de porte a cobrar, resultado para o qual eu me orgulho de ter contribuido, publica e particularmente, com todo o esforço da minha vontade, e do meu conselho, esperando

ainda que os sellos de multa virão a ser adoptados em emissão permanente e geral, porque a razão hade impôr-se e destruir por completo as inexplicaveis — ou talvez inconcessaveis — motivos da reluctancia até agora opposta a essa providencia, reluctancia que começou já a ser vencida.

Como já disse aqui, o typo dos sellos de multa que o decreto manda adoptar foi gravado em aço, para impressão typographica, pelo meu amigo e distincto gravador da Casa da Moeda sr. José Sergio de Carvalho e Silva.

O publico fará a devida justiça ao merito d'este artista, na apreciação de tal trabalho, e para elemento poderoso, e a meu ver concludente, d'essa apreciação, só referirei que Sergio da Silva partiu ha poucos dias ainda para Paris a convite de sr. Eugenio Mouchon, o primeiro gravador do mundo, em trabalhos para gravura typographica, afim de o auxiliar na execução de uma importante encomenda de notas para uma das republicas americanas.

Este facto referido simplesmente, e sem commentarios encommiasticos para o artista por tal forma honrado pelo mestre dos mestres, é a consagração mais digna que se pôde consignar ao talento e á aptidão d'esse artista.

Continuando a fallar nos sellos commemorativos do centenário da India, vou dar a nota das côres, typos, e taxas correspondentes d'esses sellos, bem como a referente aos bilhetes postaes, cuja impressão está concluida:

*Typo I.* — Desenho do sr. Roque Gameiro, representando a frota de Vasco da Gama, ao centro, em moldurada em emblemas nauticos e geographicos. Impressão em verde azul. Taxas 1 1/2 réis, 1/2 avo, e 2 1/2 réis.

*Typo II.* — Desenho do sr. Manuel Pedro de Faria Luna, representando a chegada da frota a Calicut. 5 1/2 réis, 1 avo, 10 réis. Impressão em côr de tijolo.

*Typo III.* — Desenho do sr. Silvestre Correia Belem, com a legenda *Determinei de assim nos embarcarmos* e representando o embarque na praia do Restello. 6 réis, 2 avos 16 réis. Impressão em lilaz.

*Typo IV.* — Desenho do sr. João Vaz, representando a História escrevendo, junto de um arco Manuelino, a narração dos descobrimentos portuguezes e, ao fundo, as embarcações de Vasco da Gama. 9 réis, 4 avos, 25 réis. Impressão em verde-mar.

*Typo V.* — Desenho do sr. José Julio Gonçalves Coelho, com a legenda *Se mais mundo houvera lá chegara*, representando um galeão com as velas desfraldadas. 1 tanga, 8 avos, 50 réis. Impressão em azul da Prussia.

*Typo VI.* — Desenho do sr. João Vaz, representando nos traços, geraes, a cruz de Christo, em cujo ramo vertical se vê uma allegoria representando S. Raphael sobre um galeão, que se vê de proa, 2 tangas, 12 avos, 75 réis. Impressão em violeta.

*Typo VII.* — Desenho do sr. J. R. Christino da Silva, representando, ao centro, uma janella Manuelina, pela qual se vê a frota de Vasco da Gama. Aos lados duas figuras de guerreiros, com todas as suas armas. Legenda *Ao peito illustre Lusitano*. 4 tangas, 16 avos, 100 réis. Impressão em castanho.

*Typo VIII.* — Desenho do sr. João Vaz, representando, no primeiro plano, o escudo de armas de D. Manuel, por detraz do qual se ergue a figura de Vasco da Gama; á esquerda uma serie erguendo nos braços um galeão; á direita um elephante, plantas e construcções indianas. 7 tangas, 24 avos, 150 réis. Impressão em côr de mel.

Os sellos dos typos I, II, III, VII e VIII são no sentido longitudinal; e o dois typos IV, V e VI no sentido vertical.

Os bilhetes postaes são das taxas de 10 e 20 réis, com os seguintes desenhos:

Nes da taxa de 10 réis: Igreja da Conceição Velha—Egreja dos Jeronymos—Egreja de Thomar—Convento de Christo—Janella do Convento de Christo em Thomar—Paço Real de Cintra—Porta principal dos Jeronymos—Porta lateral dos Jeronymos; e nos da taxa de 20 réis,

Castello da Pena—Retrato de Vasco da Gama—Sé de Lisboa e Torre de Belem.

Os da taxa de 10 réis, teem o sello e o desenho do mesmo lado, e os de 20 réis o sello do lado destinado ao endereço e o desenho do outro.

**Barbados:**—Está em curso uma nova emissão, de grande formato e do typo junto.

As taxas e côres são:

1 farthing, cinzento e carmin.

1/2 penny, verde.

1 penny, carmin.

2 pence, azul.

5 pence, azeitona.

6 pence, violeta e carmin.

8 pence, laranja e azul.

10 pence, verde e carmin.

2 st. 6 p., preto e laranja.



**Canadá:**—Typo do sello de 1/2 cent. preto, a que já me referi e que, como se vê, não tem belleza alguma.



**China:**—Os allemães, que, como é sabido, puzeram pé na China, aproveitaram logo a occasião para fazerem, com tal pretexto, uma variedade postal.

Por isso imprimiram nos seus sellos correntes, e bilhetes postaes, a sobrecarga que o *click* junto representa.

**Guatemala:**—Os sellos commemorativos



da Exposição realisada n'este paiz, foram retirados da circulação e substituidos pelos da emissão ordinaria, ficando aquelles reservados apenas para serviço telegraphico, para o que se mandou pôr nos que ficaram por vender, a sobrecarga TELEGRAFOS.

**Nova Galles do Sul:**—A gravura junta representa o typo do sello do novo bilhete postal, 1 d. e 2 d., simples e com resposta paga.



**Persia:**—Os sellos em curso receberam a



sobrecarga representada n'estas gravuras, impressa a preto ou a vermelho.

As taxas são:

5 chahi, 3/8 ch., castanho claro.

1 Kran 3/5 kr., violeta e preto.

2 Kran 3/5 kr., violeta e preto.

**Perú:**—O sello de 1 centavo, castanho, da emissão de 1879, para taxa devida, foi *habilitado*, como dizem os hespanhoes, para franquia postal ordinaria, para o que lhe puzeram a sobrecarga FRANQUEO.

O sello de taxa devida da emissão de 1874, 20 centavos, azul, foi sobrecarregado com DÉFICIT, impresso a preto,

como a precedente.

J. FRAGA PERY DE LINDE.

## Hamburgo

(Coiniado do n.º 143)

## 2 SCHILLING VERMELHO

ESTE selo quando authentico é caracterizado pela existencia de um traço em arco na perna esquerda da letra U da palavra **Hambourg** e um ponto na parte superior da haste esquerda da letra H. Sobre as letras ng da palavra Schilling existe um traço e algumas vezes um pequeno ponto separa as duas letras. O i de zwoei tem um ponto na parte superior esquerda e inferior direita.

## 3 SCHILLING AZUL

O H da palavra **Hambourg** tem a mesma marca que no 2 Schilling. Pela parte superior da letra P de **Postmarke** encontra-se um ponto e um traço obliquo que corta a letra. Na palavra **Drei**, existe um ponto na parte superior esquerda da letra x.

## 4 SCHILLING VERDE

No ornamento que se vê á direita pela parte inferior g de **Hambourg** está um ponto; o c de Schilling tem outro ponto na parte superior.

Entre o r de **Vier** e o ornato final existe um ponto e outro sobre o E de **Postmarke**.

## 7 SCHILLING ALANRANJADO

Esta estampilha reconhece-se pela existencia de dois pontos, um á esquerda e em baixo da letra S de **Siobeu**, e outra na parte superior do S. de Schilling.

## 9 SCHILLING AMARELO

D'este selo é que se encontram no mercado maior numero de falsificações e é justamente o mais difficil de reconhecer pela falta de pontos de referencia, que são em pequeno numero e raras vezes bem visiveis.

Um pequeno ponto na parte inferior do P de **Postmarke** e o c de Schilling termina por uma linha muito fina, são as unicas indicações até hoje adoptadas.

H. ANACHORETA

## FOOT-BALL

## Carcavellos Club e o grupo da Casa Pia

REALISOU-SE no dia de S. Vicente (22 de janeiro) uma partida de **Foot-ball** entre o *team* de Carcavellos Club e o grupo da Casa Pia.

A partida teve começo ás 2 1/2 horas proximamente. O dia pela sua belleza convidava os amadores d'este genero de *Sport* a presenciarem o jogo, mas infelizmente poucas pessoas gozaram este brilhante *match*, em que os jogadores do grupo portuguez, provaram que presentemente compõem o melhor grupo portuguez.

Teve a primazia da escolha do campo o grupo inglez, tendo o sol contra. O pontapé de sahida foi dado pelo grupo portuguez que tenta romper a defeza contraria o que não conseguem nas primeiras tentativas, assim como os adversarios não conseguem romper a defeza portugueza. A lucta augmenta de vigor, de parte a parte, conseguindo, tanto um campo, como o outro, vantagens em occasiões sobre os contrarios: mas a falta de serenidade nos *forwards* faz com que nenhum dos partidos marque *goal*. Os *forwards* de Carcavellos estão jogando muito desunidos devido a que os tres *half-backs* do grupo da Casa Pia pouco ou nenhum tempo lhes dão para fazerem pontarias certas. Os *forwards* do grupo portuguez estão fazendo um máo jogo: em primeiro logar porque se estão preocupando demasiadamente com os encontros; em segundo

logar, porque quatro dos *forwards* jogam pela primeira vez em Carcavellos.

A segunda razão é desculpavel, mas a primeira é imperdoavel porque o *forward* deve sempre evitar o choque com os adversarios, por muitas razões, sendo as principaes as seguintes: não empurrando, não perde tempo, não se molesta, e toma mais sentido na bola e conserva o folgo por mais tempo, que tanto é precizo a um *forward*.

Algumas bolas poderiam ter sido aproveitadas pelos *forwards* portuguezes com resultado.

Carcavellos, não obstante a magnifica defeza que se lhes oppunha, chegaram por vezes a pôr em risco o *goalkeeper* portuguez que teve tres defezas, sendo uma d'ellas superior. A bola vem cahindo verticalmente em frente do *goal*, á distancia de 5 a 6 metros; a defeza portugueza encontra-se toda a um dos lados; o *center* e o *incide left* de Carcavellos vão para a bola rapidamente, mas Silvestre saca do



Diogo José Seromenho

Afinado taumomachico e organisador da *Cooperativa e Caixa de Pensões Taumomachica Portugueza*.

seu logar e no meio d'elles consegue levantando o braço repelir a bola, salvando o seu grupo. Silvestre andou muito bem deixando o seu logar n'esta occasião porque se o não faz estava perdido, teve serenidade para só reparar na bola e não nos *forwards* adversarios. Muito bem. Foi uma defeza de mestre pôde-se orgulhar d'isso. Sahi a tempo isto é no momento critico. Já lhe não damos parabens pelas outras sahidas do seu logar que lhe podiam ter sido funestas. Teve fim a primeira parte com uma bola fora que pertencia ao partido portuguez, depois de Silvestre ter dado o pontapé. Houve um descanço de 10 minutos para os jogadores refazerem as forças. Findo o descanço, trocaram-se os campos, ficando o grupo portuguez com o sol contra. Carcavellos dá o pontapé conseguindo ordenar mais o jogo, mas a magnifica linha de *half-backs* oppõe-lhes uma resistencia tão grande que frustra os seus intentos. Se na primeira parte os *halves* jogaram bem, na segunda parte ainda melhor jogaram.

Couto, está em todos os logares, ora ajudando os *full-backs*, ora os *forwards*. Emilio, fazendo o verdadeiro jogo d'*half-back* isto é passando magnificamente as bolas para os seus *forwards* e retendo os contrarios para que os *backs* mais á vontade possam dar os pontapés e jogando

com a cabeça muito bem. Daniel, fazendo um jogo sem effeitos mas de resultados enormes para o seu partido.

E' elle que serenamente apparece nas occasiões difficeis e as resolve com calma e vista. O jogo que Daniel faz é digno de ser seguido. Os *forwards* da Casa Pia, já mais serenos tem ataques bem combinados e energicos, sendo muito bem ajudados por Couto e Emilio.

A defeza de Carcavellos mal se pode defender. Palmers, começa falhando pontapés, atirando bólas fóra, assim como quasi toda a defeza de Carcavellos. Já os *forwards* inglezes em occasiões correm em socorro da defeza! O grupo de Carcavellos de todo se desorienta; os *forwards* da Casa Pia redobram de energia, vindo a desorientação dos contrarios. Quando a bola chega ao meio do campo, volta bem depressa ao campo de Carcavellos. Lá parte um pontapé! Ha uma pequena confusão «*Goal!*» repetem vinte bocas. Soffreu Carcavellos o primeiro *goal*; faltam 10 minutos para terminar a partida. A bola é collocada pela terceira vez no meio do campo. Os *forwards* inglezes principalmente o centro e os extremos, a muito custo, conseguem fazer jogo.

Parte um pontapé para o *goal*. As respirações suspendem-se. Será um *goal*?... A bola cahe junto ao poste direito do *goal*.

O momento é critico, só muito sangue frio e alguma sorte da parte de Silvestre conseguirá impedir o intento contrario.

O centro *forwards* e o extremo esquerdo correm quasi cegos para a bola. Silvestre vae ao encontro d'elles no momento fatal. Chocam-se os tres, mas a bola é fóra. Está salvo o grupo portuguez, devido á pouca serenidade dos dois *forwards* contrarios que se foram chocar, devido á muita vontade de fazerem *goal*. Foi um erro imperdoavel da parte dos dois distinctos jogadores que seguramente sabem que uma das melhores

condições d'um jogador é o sangue frio, ainda nos casos mais difficeis. Prejudicaram-se mutuamente e podiam-se ter maguado, e nada conseguiram. Bravo, Silvestre! Bravo pela sua entrada a tempo.

Os *forwards* da Casa Pia lá levam a bola. A defeza de Carcavellos cada vez mais sem ordem, só Hardwik conserva serenidade. Não parecemos os mesmos que da penultima vez vimos jogar contra o grupo Clyde L. Barley!

A Casa Pia está em cima da defeza ingleza; ha uma pequena confusão «*Goal!*» echoa pelo campo. Carcavellos soffreu o 2.º *goal!*

Echoam palmas, bonets voam pelos ares e com razão, porque é um grupo completamente portuguez, composto de jogadores que se fizeram em Lisboa, devido aos constantes *trainings* e boa vontade da parte de todos os do grupo.

Viva! Trez vezes «*Viva!*» pelos valentes rapazes que em tão poucos annos tanto conseguiram.

A bola é collocada pela quarta vez no meio do campo para em breve parar, pois é findo o desafio. Casa Pia ficou vencedora por 2 *goals* contra O.

Ouvimos que um dos *goals* foi contestado e que o *captain* da Casa Pia resolveu não o contar. Porquê?

Será por ter batido na mão de Palmers

ou por ter elle sido a causa de se marcar? Se batten nas mãos de Palmers o apito de *Referee* conservou-se callado; e se se conservou callado é porque entendeu que não devia haver *free-kick*. E se não era *goal* porque é que a bola foi para o meio do campo?

Se devido a Palmers é que se marcou o *goal* não ha razão alguma para não ser contado. E' ou não valido? Os *capitães* dos dois grupos que resolvam o caso que nos parece só poder chegar á validez do *goal*. Agora resta-nos fazer justiça a Guedes, mui digno *captain* do grupo da Casa Pia, Guedes jogou toda a partida d'uma maneira superior, não tendo nada que invejar aos tres *half-backs*. Já o mesmo não podem dizer de Barreto o outro *full-back*, é muito indeciso e cinge-se muito ao *goal*, recuando em frente dos *forwards* adversos, todavia fez algumas coisas boas.

Terminamos dizendo aos da Casa Pia que não durmam sobre os loiros colhidos hoje, porque amanhã se podem converter em espinhos.

Até ao proximo desafio, Grupo Campeão de Lisboa, que é assim formado:

*Goalkeeper* — Silvestre.

*Full-backs* — Guedes (captain), Barreto,

*1/2 backs* — Emilio, Daniel (center), Couto.

*Forwards* — Tavares, A. Torres, Persónio, David, F. dos Santos.

VALENTIM MACHADO.

## TAUROMACHIA

Diogo José Seromenho

POR falta de espaço, de que não podemos dispôr por nos ser necessario para as outras secções, não explanamos devidamente a biographia de Diogo José Seromenho, limitando-nos tão somente a apresental-o como um distincto *aficionado* que é.

Sim, porque Seromenho encerra em si umas quantas especialidades dignas de um encyclopedico. Poderíamos analysal-o como: — Bibliothecario — Colleccionador de objectos interessantes — apostolo devotado do movimento associativo — Litterato — Author dramatico — Escripitor taurino — *aficionado*.

Os nossos artistas tauromachicos devem a Diogo José Seromenho um grande beneficio: a organização da *Sociedade Cooperativa e Caixa de Pensões Tauromachica Portuguesa*.

Alem de tudo é dos que mais percebe, do toureiro, e a sua opinião é acatada com o respeito que merece, o seu saber e o seu talento.

Tauromachia Portuguesa

A Tauromachia em Portugal está, sem duvida, n'um estado decadente, não por falta de *aficionados* que felizmente os ha e muitos, mas sim pela má orientação que os mesmos dão ás suas idéas, e em especial aos seus gostos e preferencias.

Uns assistem ás corridas para ver o que elles chamam o *clou* da festa, que é as cortezias; outros, de genio menos bondoso, vão ás touradas para verem os lidadores darem trambolhões; e ainda outros vão a todas as funções taurinas levados pelo seu entusiasmo, e sem nenhum outro fito que não seja o de verem bom trabalho.

Aos primeiros, que só apparecem em tardes em que ha uma quadrilha numerosa, desculpa-se; aos segundos, que em geral deirsam para onde ha corridas desempenhadas por amadores, não se perdôa; e aos terceiros, que merecendo a maior consideração são justamente os mais contrariados, devemos dar plena approvação e estrondoso applauso.

Ha ainda uma outra classe de *aficionados* que, em rigor, não influem no nosso exiguo meio taurino, porque, já tão desenganados com os continuos insuccessos, contrariedades, e mesmo dissabores soffridos em praças portuguezas, vão a Hespanha procurar n'aquelle bello estylo de toureiro arrojado, artistico, classico, e verdadeiro, o interesse, belleza, e animação de que as nossas corridas, em parte, são destituidas.

Se em Portugal houvesse um bocado de bom senso não se deveriam authorisar a construcção de tantas praças como as que existem, ou, no caso contrario, não se permittir que n'essas praças se façam exhibições ridiculas e barbaras, como algumas que ainda é do uso e costume fazer, não só nos circos de fóra como no primeiro do paiz.

Bem sabemos que o grande numero de arenas que ha entre nós atesta o nosso amôr pelas corridas de rezes bravas, mas não é menos certo que devido á imbecilidade, ambição, ou desconhecimento de certos empreatarios que as exploram, a nossa tauromachia a cada momento é atropellada, escarnecida, e aviltada.

(Continúa)

E. D'A.

José Joaquim Peixinho Junior

ESTE o titulo d'um livro que o nosso dedicado amigo e collaborador Egydio d'Almeida está escrevendo, para o que reuniu algumas das memorias do fallecido toureiro.

A alludida obra, que é prefaciada pelo distincto jornalista João Chagas, deve ser muito interessante, pois transcreve muitos e dos mais interessantes apontamentos de Peixinho, entre os quaes abundam as descrições de touradas em que tomou parte, versos allusivos a viagens que fez, fados e composições poeticas dedicadas á memoria de collegas seus, já fallecidos, ou sobre outros assumptos que lhe causaram dolorosas impressões.

Tal a sumula do novo livro de Egydio d'Almeida, que por certo se tornará muito interessante até mesmo áquelles que não são *aficionados*.

A estes, os nossos parabens.

## DIVERSAS

El Veloz Sport

RECEBEMOS em a nossa redacção, a agradável visita do nosso distincto collega o sr. Alberto Calleya, correspondente em Lisboa, do nosso magnifico collega de Madrid *El Veloz Sport*.

D'esta amavel visita, que tanto nos penhorou, resultaram beneficios para a nossa publicação, taes como, a troca das duas revistas, assim como a vantagem para os assignantes de *O Tiro Civil*, poderem adquirir o nosso collega de Madrid, com 50 % de abatimento no preço da assignatura, concessão que, por igual, é feita a todos os socios dos clubs velocipedicos portuguezes.

Agradecendo a amabilidade do nosso collega

o sr. Calleya, fazemos votos pelas prosperidades do *El Veloz Sport*, que tão bem representa no nosso paiz.

Joaquim Fernandes de Freitas

TIVEMOS ha pouco tempo o prazer de receber noticias d'este nosso amigo e um dos mais distinctos atiradores da nossa carreira do tiro em Pedrouços; é um dos fundadores do grupo Patria, a quem felicitamos pelas agradaveis noticias que recebeu do seu distincto camarada.

Actualmente acha-se na provincia de Moçambique, desempenhando as funções de inspector de fazenda.

Ao nosso amigo desejamos as maiores venturas e agradecemos as suas lembranças.

Agradecimentos

AMEZA da assembleia geral do *Gremio de Lisboa*, muito agradecemos os seus convites para as sessões solemnes, commemorando o seu 1.º anniversario, nos dias 9 e 16 de janeiro findo.

A direcção do *Atheneu Commercial de Lisboa* por igual agradecemos o convite para o sarau que realisou naoute de 22 do mesmo mez.

A estas distinctas agremiações, os nossos agradecimentos, desejando-lhes as maiores prosperidades.

Cazo

EM wagon:

Um viajante caçador, deita a cabeça fora da portinhola e retira-a precipitadamente com os cabellos em pé.

— Estamos perdidos! grita. Vem sobre nós um comboio a toda a força de machina!

— Co'os diabos! exclama outro caçador, E eu que comprei bilhetes de ida e volta para mim e para o meu cão!

## As nossas gravuras

Carreira de tiro da guarnição de Lisboa em Pedrouços

NO proximo numero nos occuparemos mais de espaço, d'este util estabelecimento do Estado, do qual hoje começamos a publicar algumas gravuras.

Taça Vasco da Gama

DAMOS as gravuras d'esta magnifica obra d'arte nacional, executada em prata, na casa Leitão, de Lisboa.

Este é o premio das regatas internacionaes que se realisam nos dias 15, 16 e 17 de maio proximo, que maior interesse tem para os concorrentes.

E' destinada á 1.ª corrida, para *Yachts* excedendo 60 L. R., em Cascaes no dia 15.

Um bom tiro aos ganços

Copia de uma gravura.

Diogo José Seromenho

Em artigo especial na secção *Tauromachica* nos referimos a este distincto *aficionado*.

## SELLOS

NA tabacaria Marques, rua do Ouro, 152; vendem-se 2 sellos de 5 réis, 1.ª emissão de D. Pedro V, cabelo liso, novos; authenticos.

Cotação franceza; 100 francos cada um.

Editor responsavel — Manuel Augusto Pinto

A LIBERAL — Officina typographica